

O CAYRÚ



Boletim
Setembro de 2009

BOLETIM O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762

Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Decreto nº 1934, de 17/09/1963) e pelo Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito (Ato nº 672, de 10/03/1966).

Fundado em 31/03/1959

Fundador: **SYLVIO CLAUDIO**

REDATOR: **GLEINER COSTA**

SECRETÁRIO: **CARLOS LOUREIRO AMARANTE**

REVISOR: **LEANDRO PINHO**

Redação e Administração:

Rua Ana Barbosa nº 16 – Sobrado – Méier – Rio de Janeiro – RJ
CEP 20735-120

Telefone: (21) 2269-1895

e-mail: lojacayry@cayru.com.br

Este Boletim publicará assuntos filosóficos, científicos e literários, para o aprimoramento moral, intelectual e espiritual dos seres humanos, de autoria de seus membros ou não. Os conceitos emitidos em artigos e textos são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o pensamento da Redação do Boletim, nem da Administração da Loja Cayrú.

NOTA: A REDAÇÃO DO BOLETIM O CAYRÚ SÓ RECEBERÁ MATÉRIA PARA SER PUBLICADA EM SUAS COLUNAS EM CD OU POR E-MAIL.

Distribuição Gratuita
Confecção Gráfica

Índice

A Redação _____	1
Mensagem do Venerável Mestre _____	2
Administração Biênico 2009/2011 _____	3
Quadro de Obreiros da Loja Maçônica Cayrú nº 762 _____	5
Aconteceu há 50 Anos _____	6
Gestão Sem Medo _____	7
Sim, Você Pode _____	7
Um Pouco de História _____	8
Falando de Educação _____	9
Mentes que Lideram _____	10
Você é o Poeta _____	12
Fala Advogado _____	13
Cidadania Ativa _____	13
Língua Portuguesa _____	14
Filosofar é Preciso _____	15
Lideranças da Maçonaria no Brasil _____	16
Falando da Maçonaria _____	17
Crítica ou Apenas uma Análise _____	18
Ciência Hoje _____	18
O Cayrú Indica _____	19
Provérbios e Pensamentos _____	19
Curiosidades da Maçonaria _____	21
Saúde _____	22
Departamento Feminino da Loja Cayrú 762 _____	23
Artigos e Peças de Arquitetura _____	25
Pensar e Refletir _____	28



Da Redação



Cerca de 20 milhões de usuários de Internet existem hoje, aproximadamente, no Brasil. Em todo o mundo, cresce a cada dia o número de pessoas com acesso às informações veiculadas pela Internet. Trata-se de um verdadeiro mundo virtual que é acessável a partir de um simples computador. Muitas são as possibilidades de avanços adquiridos pela Internet, tendo em vista, a facilidade de comunicação, a custos realmente baixos, além da infinidade de informações que são disponibilizadas diariamente para quem queira ler.

Muitos são também os governos que adotam sistemas de e-governança que facilitam e desburocratizam os serviços em geral, e possibilitam uma maior participação popular em determinadas áreas.

Estaríamos diante de algo que irá democratizar o conhecimento? Tal espaço poderá se constituir como um local de debates em que cada um possa efetivamente expressar sua opinião? É possível pensar numa Internet a serviço da democracia? E nós cayrus como estamos interagindo com a Internet, seja em nossas comunicações (e-mail, twiter, Orkut, mspace, face book e blogs) ou através de nossa página?

O que define o cidadão virtual ou metaforizando o cidadão cayru? Para responder a uma questão tão complexa teríamos que focar em uma ampla discussão, questionando até que ponto a Internet pode realmente ser um instrumento de democratização. Será que estamos vendo a Internet como um espaço de cidadania?

Finalmente, compreender como a presença da Internet possibilitou a produção da informação científica virtual e alterou o cenário em que a divulgação científica vinha tradicionalmente se processando e vislumbrando o rito de passagem da Era do Conhecimento para a Era da Inteligência, cabendo a nós cayrus esse grande desafio/objetivo nos legado por nossos antepassados em especial por Henrique Valadares.

Gleiner Costa - Redator



MENSAGEM DO VENERÁVEL MESTRE



Após uma eleição democrática e tranqüila como já é tradição na Loja Cayrú foi eleita a Administração para o Biênio 2009/2011. A partir da posse da mesma e da nomeação dos demais membros ocorrida em 23 de Junho renovaram-se às forças da Loja. Foram traçadas novas metas. Mas a grande meta o objetivo maior é o progresso e o desenvolvimento da Loja Cayrú visando a sua interação com o mundo profano, num contexto social integrado com os anseios da sociedade em que ela está inserida o que com certeza será a grande argamassa a ser perseguida por todos obreiros do quadro. Este objetivo só será alcançado na medida em que soubermos escolher entre profanos, elementos capazes de absorver os conhecimentos simbólicos e morais da nossa ordem, interpretá-los, exercitá-los e praticá-los. Vamos criar uma interface positiva e produtiva nos trabalhos de loja tanto no campo litúrgico quanto no campo administrativo em perfeita consonância com o fiel cumprimento dos Rituais, da legislação em vigor e de novos paradigmas de gestão para uma loja/empresa. Em última análise, a Loja funcionará harmoniosamente e o progresso dela nos levará à construção de uma sociedade mais justa e mais perfeita.

Para tanto roguemos ao Grande Arquiteto do Universo, que, na sua infinita sabedoria e bondade, derrame suas bênçãos sobre nós, iluminando nossas decisões, processos e ações.

IBIS AJORIO
Venerável Mestre da Loja Cayrú
Biênio 2009/2011

Equipe do Boletim O Cayrú



ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2009/2011



VENERÁVEL- **IBIS AJORIO**
1º VIGILANTE- **GILSON LEO**
2º VIGILANTE- **MANUEL DANTAS CAMPOS NETO**
ORADOR- **NILSON PINTO MADUREIRA**
ORADOR ADJ- **DANIEL FERREIRA DE BRITO**
SECRETÁRIO- **DIRCEU GONÇALVES DE LIMA**
SECRETÁRIO ADJ- **CARLOS LOUREIRO AMARANTE**
TESOUREIRO- **JOSÉ RODRIGUES**
TESOUREIRO ADJ- **LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVA**
CHANCELER- **ÉRICO SANT'ANNA VILELA**
CHANCELER ADJ- **WILSON CRUZ ALVES**
DEPUTADO FEDERAL- **ARY AZEVEDO DE MORAES**
DEPUTADO FEDERAL ADJ- **FERNANDO BENÉVOLO DE A. FILHO**
DEPUTADO ESTADUAL- **FERNANDO CONDE SANGENIS**
DEPUTADO ESTADUAL ADJ- **LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVA**
MESTRE DE CERIMÔNIAS- **JOÃO LOPES NETO**
MESTRE DE CERIMÔNIAS ADJ- **JORGE MANOEL BARBOSA**
HOSPITALEIRO- **JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA**
1º DIÁCONO- **ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA**
2º DIÁCONO- **ELMER AUGUSTO VIEIRA**
1º EXPERTO- **LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI**
2º EXPERTO- **KLEBER LUIZ BORDONI**
PORTA BANDEIRA- **RAYMUNDO SANTOS MAIA**
PORTA ESTANDARTE- **EDSON PEREIRA DE ALMEIDA**
PORTA ESPADA- **IVO CARNEIRO**
COBRIDOR INTERNO- **ISÁQUE RUBINSTEIN**
COBRIDOR EXTERNO- **OSNY PACHECO FILHO**
MESTRE DE HARMONIA- **LUIZ DE SOUZA**
MESTRE DE HARMONIA ADJ- **CLOVIS JOSE PASCARELLI SOUZA**
ARQUITETO- **JORGE MANOEL BARBOSA**
MESTRE DE BANQUETES- **OSNY PACHECO FILHO**
BIBLIOTECA E MUSEU- **DALCKSON AUGUSTO VIEIRA**
DIRETOR DE PATRIMÔNIO- **DALCKSON ALGUSTO VIEIRA**
WEBMASTER- **ISÁQUE RUBINSTEIN**

BOLETIM O CAYRÚ

REDATOR: **GLEINER COSTA**
SECRETÁRIO: **CARLOS LOUREIRO AMARANTE**
REVISOR: **LEANDRO PINHO**

COMISSÕES PERMANENTES

RITUALÍSTICA E CULTURA

ÁVARO FRANCISCO CANASTRA
GEORGE PACHECO CORRÊA
ISÁQUE RUBINSTEIN

ADMISSÃO E GRAUS

IVO CARNEIRO
ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA
ARNALDO DA PENHA ROSA

JUSTIÇA

FRANCISCO CARNEVALI JUNIOR
EDSON FORTES RANGEL
JOÃO LOPES NETO

FINANÇAS

PAULO CESAR ALVES BERNACCHI
LUIZ FERNANDO SANTA BRÍGIDA
ELMERAUGUSTO VIEIRA

BENEFICÊNCIA

JOÃO LOPES NETO
FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO
JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA

DEPARTAMENTO FEMININO

PRESIDENTE - **CUNHADA IVONE NUNES AJORIO**
VICE-PRESIDENTE - **CUNHADA TALITA DE OLIVEIRA CANASTRA**
SECRETÁRIA - **CUNHADA CARMEM SANDRA VIEIRA COSTA**
TESOUREIRA - **CUNHADA MARIA APARECIDA M. RODRIGUES**

REPRESENTANTE DA LOJA

INSTITUTO MACEDO SOARES - **JOÃO LOPES NETO**
DEPARTAMENTO FEMININO - **JOÃO LOPES NETO**

Equipe do Boletim O Cayrú



QUADRO DE OBREIROS DA LOJA MAÇÔNICA CAYRÚ Nº 762 POR ORDEM DE ENTRADA NA INSTITUIÇÃO MAÇÔNICA



- | | |
|---|---|
| 01 – Ary Azevedo de Moraes | 47 – Adalberto de Almeida Soares Filho |
| 02 – Eduardo Lourenço | 48 – André Gustavo dos Santos Valente |
| 03 – Francisco Borges Ribeiro Neto | 49 – Dalckson Augusto Vieira |
| 04 – Onofre Namorato | 50 – George Pacheco Corrêa |
| 05 – Alírio Walter de Oliveira | 51 – Luiz Antônio Gomes da Silva |
| 06 – Joaquim Alves Pereira | 52 – Paulo Alexandre da Fonseca Moreira |
| 07 – Isac Gelman | 53 – Clóvis José Pascarelli Souza |
| 08 – José Rodrigues | 54 – Elmer Augusto Vieira |
| 09 – João Lopes Neto | 55 – João Roberto Ribeiro de Oliveira |
| 10 – Edson Pereira de Almeida | 56 – José Carlos Queiroz |
| 11 – Elvandro de Azevedo Burity | 57 – Kleber Luiz Bordoní Pereira |
| 12 – Álvaro Francisco Canastra | 58 – Manuel Dantas Campos Neto |
| 13 – Wanderlei Theodorico Vianna | 59 – Érico Sant` Anna Vilela |
| 14 – Henrique Marini e Souza | 60 – Sidney Pereira Gonçalves Junior |
| 15 – Gilson Léo | 61 – Dirceu Gonçalves de Lima |
| 16 – Daniel Ferreira Brito | 62 – Gustavo Magalhães Vieira |
| 17 – José Antônio da Silva | 63 – Luiz Fernando Santa Brígida |
| 18 – Evanyr Seabra Nogueira | 64 – Jorge Luiz Dias da Silva |
| 19 – Marcus Lopes Bittencourt | 65 – Leandro de Oliveira Pinho |
| 20 – Adylson de Albuquerque Ennes | |
| 21 – José Nunes de Matos | |
| 22 – Ibis Ajourio | |
| 23 – Ivo Carneiro | |
| 24 – Edson Fortes Rangel | |
| 25 – Fernando Conde Sangenis | |
| 26 – Nilson Pinto Madureira | |
| 27 – Sidnei de Souza Valadão | |
| 28 – Francisco Carnevali Junior | |
| 29 – Arnaldo da Penha Rosa | |
| 30 – Gleiner de Oliveira Costa | |
| 31 – Carlos Loureiro Amarante | |
| 32 – Raymundo dos Santos Maia | |
| 33 – Jorge Manoel Barbosa | |
| 34 – Fernando Benévolo de Andrade Filho | |
| 35 – Antônio Pereira de Lima | |
| 36 – Isaque Rubinstein | |
| 37 – Luiz de Souza | |
| 38 – Paulo Cesar Alves Bernacchi | |
| 39 – Celso Souza Silva | |
| 40 – Osny Pacheco Filho | |
| 41 – Sizenando da Silva | |
| 42 – Ruy de Oliveira e Silva | |
| 43 – Alexandre Martins Coelho | |
| 44 – Wilson Cruz Alves | |
| 45 – Lourivaldo Costa Cavalcanti | |
| 46 – Jorge Gomes Rodrigues | |

Equipe do Boletim O Cayrú



ACONTECEU HÁ 50 ANOS



A Loja Maçônica Cayrú nº 762, hoje agraciada com o título distintivo de “Cruz da Perfeição Maçônica”, graças ao Grande Arquiteto do Universo, sempre pode contar em seu Quadro de Obreiros com Irmãos de saber maçônico invejáveis, esses iluminados ainda hoje são os responsáveis pelo orgulho dos demais Irmãos. Seus ensinamentos estão perpetuados em nossa Loja. Citar nomes seria temerário, fatalmente haveria omissões injustificáveis, já que eles foram muitos, durante mais de um século de nossa existência. Entretanto, para sermos específicos, nos reportaremos neste número do Boletim O Cayrú (nosso orgulho), a pessoa de seu fundador o Irmão Sylvio Claudio a quem reverenciamos como: amigo sincero, Irmão no sentido pleno da palavra e instrutor, não discorreremos sobre sua vida maçônica publicamente conhecida, mas sim, sobre o menino que pelas mãos de seu padrinho José dos Santos Azevedo, no dia 03/06/1958, teve ingresso em nossa Ordem, felizmente na Cayrú nº 762.

Estudante de advocacia, sagaz observador, sempre atento a todos e a tudo que por aqui acontecia, recebe do Venerável Mestre Adriano Moreira Coppieters (uns dos muitos símbolos da Loja), a incumbência de criar um boletim de informações sobre nossas atividades. Não tardou e ele esboçava o protótipo de nosso querido Boletim “O Cayrú” e como já foi dito, orgulho de nossa soberana

Loja, tomando força e vigor em 31/03/1959 há exatamente 50 anos. A época houve grande controvérsia maçônica, um jovem recém admitido, despontando no seio de nossa comunidade maçônica erudita. Não fosse o comando de seu Venerável Mestre, verdadeiro líder, que descobria um futuro expoente Cayrú o projeto teria abortado.

Inicialmente foram poucas as matérias, porém seus conteúdos de suma importância ao nosso mundo. Hoje sem falsa modéstia podemos afirmar que somos lidos em grande parte da América do Sul e em até alguns países da Europa e muito mais pelos Irmãos brasileiros. Se seus conteúdos inspiraram outras lojas a também publicar seus próprios boletins, não sabemos, parabenizamos, porém todas aquelas que de uma forma ou de outra, levam ensinamentos diversos e filosóficos ao universo maçônico e a sociedade civil em geral.

Hoje passado meio século de sua fundação, queremos comemorar o Jubileu de Ouro suplicando ao Grande Arquiteto do Universo para que ilumine e guarde a alma do Irmão Sylvio Claudio, seu fundador para que quando viermos a nos encontrar, possa ele ser sempre e cada vez melhor, o amigo, o Irmão e o grande instrutor que tivemos.

Equipe do Boletim O Cayrú



GESTÃO SEM MEDO



LAVANDO A ESCADA DE CIMA PARA BAIXO

Falamos aqui de “lavar a escada de cima para baixo”, porque é assim que se lava escada. No caso das organizações, quem estiver no topo da pirâmide serve de exemplo para quem estiver embaixo e precisa de um modelo organizacional. O administrador deve agir como exemplo a ser seguido. Tudo está dentro de um contexto de espiritualidade (não confundir com espiritismo ou religião) de que tudo vem de cima. Olhamos ao alto quando queremos uma resposta aos nossos temores. Quando estamos numa situação difícil procuramos no alto (no céu?...) uma resposta para nossas aflições. Assim também se dá nas organizações, nas quais os líderes são a última instância para a solução dos problemas organizacionais. Se os seus líderes não comungam dessa forma de Ser é melhor que você repense seu Líder. Pois do contrário irá lhe trazer muita frustração. O mundo foi feito de exemplos a serem seguidos de cima para baixo.

Assim, a organização, como aqui a descrevemos, é a que consideramos ideal para se fazer lucro e se eternizar como instituição ética e provida de felicidade, a fim de que seres humanos possam interagir e produzir também felicidade. Queremos dizer que para a organização, seus líderes têm que Ser deuses, dando respostas boas sempre que necessário.

Equipe do Boletim O Cayrú



SIM, VOCÊ PODE



POR QUE OS ELEFANTES JAMAIS SERIAM PROFISSIONAIS EXCELENTES

Algumas pessoas com tanto potencial não conseguem ser excelentes.

Qual é a razão oculta de você não ter os resultados que merece?

Bem, aqui é o começo de tudo, entre nesse túnel do tempo para conhecer sua história.

Veja só: você pega um elefantinho, bem novinho ainda, e amarra-o a enormes correntes ligadas a poderosas estacas de ferro, fincadas metros no chão. O elefantinho tenta escapar bravamente, fazendo sua forte natureza

selvagem esperar de um lado para o outro. Mas, em vão: as grossas correntes são mais fortes do que ele. Exausto e desanimado, ele, então, desiste. O tempo passa, o elefantinho vai crescendo, vira adulto. Ai sabe o que o domador faz? Acredite se quiser: amarra o elefante (agora não mais elefantinho) numa estaca qualquer de madeira ou outra coisa mais frágil ainda. O elefântão, agora, tem a força de muitos homens, mas não sabe disso. Assim que sente até mesmo uma frágil corda prendê-lo, ele pára e, submissamente, obedece. As poderosas correntes do passado não existem mais, porém, ele acredita que ainda está preso. As últimas limitações que o elefante tem estão dentro de sua cabeça. Ele foi programado com uma incapacidade treinada para não conhecer o quanto é capaz. Bem, agora, pare e pense. Será que o mesmo não está acontecendo com você?

Qual a moral dessa história?

Você tem dentro de si um elefante de recursos adormecidos.

Mas, por que, então, o sucesso e o desempenho máximo não acontecem na sua vida?

Bem, pode ser que, quando você era apenas um “elefantinho potencial”, quem sabe alguém (pode ter sido seus pais, professores, censores ou um chefe despreparado, etc.) amarrado você nas correntes da dúvida, da incerteza ou nas estacas do medo de vencer ou de alguma frase negativa, do tipo: “você não vai dar certo”, “você só erra”, “você não tem o dom para negociar”, “ser líder é padecer no paraíso”, “quem nasceu para tostão não chega à milhão”, etc. Você se sentiu limitado diante dos inesgotáveis bloqueadores que lhe colocaram na cabeça. Mas, hoje, você cresceu. As correntes não existem mais fora de você, mas continuam ativas dentro de sua mente. Liberte-se das travas dessas idéias de fracasso e desânimo. Decida quebrar agora as correntes imaginárias que o prendem aos Pensamentos e Hábitos da Negatividade predatória. Deus escolheu você no meio de mais de 350 milhões na corrida espermatozoica. Você é tão especial e fabuloso que o Criador, para criar o Sol, apenas falou e o Astro-Rei apareceu do nada, mas para criar você, Ele usou Suas próprias mãos. O que você está fazendo com o pó que leva o seu nome? Concentre-se agora e destrua a matriz dessas estacas que o amarram ao passado ou a um desempenho ruim. Mude seu sentimento para mudar seu pensamento e você terá um comportamento de campeão. Brilhar é fácil. Mas não para elefantes.

Equipe do Boletim O Cayri



UM POUCO DE HISTÓRIA



D. PEDRO II E PEDRO D'ALCÂNTRA

D. Pedro II governou o Brasil de 23 de julho de 1840 a 15 de novembro de 1889. Foram 49 anos, três meses e 22 dias, quase meio século. Assumiu o poder

com menos de quinze anos em fase turbulenta da vida nacional, quando o Rio Grande do Sul era uma república independente, o Maranhão enfrentava a revolta da Balaiada, mal terminara a sangrenta guerra da Cabanagem no Pará, e a Inglaterra ameaçava o país com represálias por conta do tráfico de escravos. Foi deposto e exilado aos 65 anos, deixando consolidada a unidade do país, abolidos o tráfico e a escravidão, e estabelecida às bases do sistema representativo graças à grande liberdade de imprensa. Pela longevidade do governo e pelas transformações efetuadas em seu transcurso, nenhum outro chefe de Estado marcou mais profundamente a história do país.

D. Pedro foi um típico alemão perdido nos trópicos. Um homem de 1,90 m, louro, de penetrantes olhos azuis, barba espessa, prematuramente embranquecida, num país de pequena elite branca cercada de um mar de negros e mestiços. Órfão de mãe logo depois de completar um ano de idade, de pai, aos nove, virou órfão da nação. Dela recebeu, via tutores e mestres, uma educação rígida, propositalmente distinta do pai. Seus educadores procuraram fazer dele um chefe de Estado perfeito, sem paixões, escravo das leis e do dever, quase uma máquina de governar. Passou a vida tentando ajustar-se a esse modelo de servidor público exemplar, exercendo com zelo um poder que o destino lhe pusera nas mãos.

Esse foi D. Pedro II, imperador do Brasil. Mas, detrás dessa máscara, reforçada pelos rituais da monarquia, havia um ser humano marcado por tragédias domésticas, cheio de contradições e paixões, amante das ciências e das letras, apaixonado pela condessa de Barral. Este foi Pedro d'Alcântara, cidadão comum, que detestava as pompas do poder. No Brasil, predomina a máscara do imperador d. Pedro II. Na Europa e nos Estados Unidos, ressurgia o cidadão Pedro d'Alcântara.

Mas uma paixão mais forte evitou o dilaceramento interno, permitiu que os dois Pedros convivessem, embora sob tensão permanente. Foi a paixão pelo Brasil. Ela marcou a vida de d. Pedro II e de Pedro d'Alcântara, possibilitando que o homem que os abrigava se dedicasse integral e persistente à tarefa de governar o Brasil por meio século. Ele o fez com os valores de republicano, com a minúcia de um burocrata e com a paixão de um patriota. Foi respeitado por quase todos, não foi amado por quase ninguém.

Equipe do Boletim O Cayrú



FALANDO DE EDUCAÇÃO



COMO ESTÁ A EDUCAÇÃO NO BRASIL? O QUE FAZER?

Um sistema educacional é de qualidade quando seus alunos aprendem e passam de ano. Além disso, tem que atender a todos as suas crianças e jovens. Quando todas as crianças têm acesso à escola, diz-se que o acesso à escola está universalizado. O ideal é que todos os jovens concluam o Ensino

Fundamental e o Ensino Médio. Como isso é difícil, diz-se que a conclusão do Ensino Fundamental está universalizada se mais de 95% dos jovens o concluem. No Brasil, o acesso à escola está universalizado, mas, a conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio está longe de ser universalizado.

As políticas educacionais devem ser formuladas para se obter e manter uma educação de qualidade. Elas devem utilizar diagnósticos, entre outros, provenientes de análises dos coletados pelos Censos Escolares, por pesquisas domiciliares como a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios – PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e por avaliações externas de aprendizado. As políticas implementadas, por sua vez, também precisam ser avaliadas para verificar sua eficácia e necessidade de mudanças. Até os conceitos e diagnósticos precisam ser questionados e corrigidos quando necessários.

No Brasil, muitas políticas educacionais foram baseadas em diagnósticos errados. Um exemplo disso foi considerar a evasão entre séries, especialmente na 1ª série, como um dos grandes problemas da educação brasileira. Por isso concluiu-se que faltavam escolas e se culpavam as famílias por não manterem os filhos nas escolas. A taxa de evasão sem correção na 1ª série, em 1982, era de 28%, e a taxa de repetência era também de 28%. A ênfase era na evasão. Após a correção das taxas, verificou-se que a taxa de evasão era de somente 2%, mas que a taxa de repetência era muito mais alta, de 60%. O problema é a repetência e não a evasão.

O erro é o conceito errado de repetente, que segundo o Censo Escolar era definido como o aluno que freqüentava a mesma série no ano seguinte, por ter sido reprovado por avaliação ou freqüência. Isso corresponde ao uso coloquial para o qual repetente e reprovados são sinônimos. No conceito correto, repetente é o aluno que freqüenta a mesma série no ano seguinte, qualquer seja o motivo.

Finalmente, é preciso ter em mente que os programas possam ser implementados e que precisam ser avaliados. É importante evitar somente mudanças de nome, fato muito comum no país.

Equipe do Boletim O Cayri



MENTES QUE LIDERAM



EUREKA E EINSTEIN

Quando pensamos sobre líderes, normalmente lembramos dos gigantes políticos ou militares de uma era – Alexandre, o Grande, Napoleão Bonaparte, Abraham Lincoln, ou os generais da Guerra Civil. A conhecida foto de Stalin, Roosevelt e Churchill sentados juntos numa varanda em Teerã é o resumo desta

concepção comum de como são os líderes, enquanto a agenda do Eureka Summit (é uma reunião de cúpula, um encontro de grandes potências), refletia o tipo de preocupação estratégica que atribuímos às pessoas em posições de liderança.

À primeira vista, poucos indivíduos pareceriam mais distantes desta concepção do que Einstein, que trabalhou em questões tão absurdas que, mesmo hoje, poucas pessoas as compreendem inteiramente. Além disso, ele preferia refletir sobre as questões no laboratório de sua própria imaginação, e, depois, talvez, discuti-las com um ou dois associados íntimos. Durante a Primeira Guerra Mundial, Einstein fora um pacifista; somente em virtude da ascensão de Hitler, e contra suas firmes inclinações pessoais, é que Einstein foi arrastado para questões políticas às vésperas da Segunda Guerra Mundial. Quando lhe propuseram ser o primeiro presidente de Israel, o pensador teórico ficou ao mesmo tempo divertido e alarmado com a idéia, e imediatamente recusou – para o alívio, dizem, de ambas as partes.

À luz das profundas diferenças entre os líderes do Eureka Summit, por um lado, e Einstein, por outro, podemos perguntar se faz sentido considerar estes indivíduos simultaneamente (ou na mesma passagem de prosa). Afinal de contas, aplicamos prontamente o nome líder a Roosevelt ou Churchill; chamar Einstein de líder parece um pouco forçado, a menos que acrescentemos um termo descritivo, tal como “físico líder”.

Podemos compreender melhor a realização de figuras Churchill e Einstein se, primeiro, reconhecermos as maneiras pelas quais eles eram semelhantes e, segundo e mais importante ainda, examinarmos pontos intermediários estratégicos entre estas figuras prototípicas. Vemos tanto Churchill quanto Einstein como líderes, como indivíduos que influenciaram significativamente os pensamentos, comportamentos e/ ou sentimentos de outras pessoas. Churchill exerceu sua influência de uma maneira direta, através das histórias que comunicou a várias audiências, conseqüentemente, nós o chamamos de líder direto. Einstein exerceu sua influência de uma maneira indireta, através das idéias que desenvolveu e da maneira pela qual foram capturadas em determinado tipo de teoria ou tratado; portanto, ele se qualifica como um líder indireto.

Equipe do Boletim O Cayrú



VOCÊ É O POETA



**Celebremos a vida*

*A vida não é passageira ilusão.
A morte é bendita
Quando traz a libertação.
Seria possível viver sem a morte?*

*A vida é passageira.
Se fosse eterna
Ninguém teria preocupações
E muito menos provações...*

*Celebremos a vida...
Celebremos a ressurreição.
Pois quando da volta à casa do Pai...
Os filhos se encontrarão...*

*Lembremos! No céu não há tristezas...
Nem dores ou sombras...
Lá o prêmio da Fé
É a certeza de viver Feliz com o
Senhor.*

*Celebremos a vida...
Enquanto há tempo...*

* Extraído do livro EU, poetificando... de Autoria do Irmão Escritor e Poeta da Loja Cayrú nº 762, Elvandro Burity – Edição Independente – Rio de Janeiro – Brasil - 2009

Equipe do Boletim O Cayrú



FALA ADVOGADO



A LEI

É a norma declarada pelo próprio Estado, expressamente, e tornada obrigatória a sua observância. Todos lhe devem obediência; não visa a uma situação individual ou concreta.

O Costume

É a observância constante e uniforme de determinada regra, com a convicção de sua necessidade jurídica. Brota da consciência jurídica popular, como manifestação do direito.

A Jurisprudência

É o conjunto de decisões uniformes dos tribunais, ou seja, é a autoridade dos casos julgados sucessivamente do mesmo modo.

A Doutrina

É a formada pelos pareceres dos juristas nas suas obras, artigos e arrazoados. Exerce real influência na interpretação das normas jurídicas e na apresentação de novos projetos de lei.

A Constituição

É o diploma maior, também chamada de Carta Magna, que organiza o Estado, estabelecendo suas funções próprias.

Equipe do Boletim O Cayrú



CIDADANIA ATIVA



CIDADANIA

A democracia republicana, entendida como o regime da soberania, funda-se no exercício da liberdade, no respeito a república, isto é, ao que é comum a todos e insuscetível de apropriação privada, e na afirmação da igualdade.

Dizia Montesquieu, em O espírito das leis, que a mola propulsora desse regime é a virtude, ao mesmo tempo “coisa simples” e preciosíssima, que se

manifesta no sentimento político como encarnação do princípio da igualdade. Numa república, a virtude política por excelência é o maior do bem público; numa democracia, é o amor da igualdade. Mas, para essa virtude política que não se confunde com as virtudes morais ou religiosas, modele a cidadania, é necessário integrá-la no conjunto dos costumes do povo. Os costumes de um povo escravo fazem parte de sua servidão; os de um povo livre fazem parte de sua liberdade. A importância dos costumes para a efetiva vida republicana e democrática é um dos pontos centrais da obra de Montesquieu, assim como será, também, em Rousseau e Tocqueville.

A tradição brasileira não é, certamente para dizer o mínimo, de acentuado apego às virtudes políticas e, muito menos, de amor à igualdade. Nosso feudalismo achamboado, na expressão de Euclides da Cunha afirmou, desde sempre, com solidez e crueldade, uma desigualdade fundamental. Desigualdade fundada não na estirpe (afinal, nossa aristocracia jamais teve reconhecidas origens históricas), mas na propriedade, no grande domínio rural que não podia subsistir sem a escravidão e vive-versa. A abolição da escravatura não introduziu o princípio da igualdade nas relações sociais e econômicas. Ao contrário, a dominação rural transportou-se para as cidades, passando a permear todas as relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Tudo isso é conhecido e já foi muito discutido e analisado por tantos quantos pretenderam entender os obstáculos à remoção das raízes anti-republicanas e antidemocráticas no Brasil.

O que nos parece importante destacar é justamente a questão dos costumes e, em decorrência, a da educação política.

A introdução ao princípio da participação popular no governo da coisa pública é, sem dúvida, um remédio contra aquela arraigada tradição oligárquica e patrimonialista; mas, não é menos verdade que os costumes do povo, sua mentalidade, seus valores, se opõem à igualdade não apenas a igualdade política, mas a própria igualdade de condições de vida. Os costumes, não há como negar, representam um grave obstáculo à legitimação dos instrumentos de participação popular. Daí sobrelevar-se a importância da educação política como condição inarredável para a cidadania ativa numa sociedade republicana e democrática.

Equipe do Boletim O Cayrú



LÍNGUA PORTUGUESA



O ACORDO

Em maio de 1986, em um encontro ocorrido no Rio de Janeiro, seis representantes dos países de língua oficial portuguesa – hoje, estes países são oito – deram o primeiro passo para o estabelecimento de um amplo acordo ortográfico. Fizeram se representar Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo

Verde e São Tomê e Príncipe. O negociador da Guiné-Bissau não pode comparecer por motivos alheios ao evento, e Timor-Leste ainda não era uma república independente (o referendo pela independência do território, então sob domínio indonésio, data de 1999, e seu primeiro presidente foi escolhido em eleições livres em 2001).

Do trabalho desse grupo resultou um projeto de acordo que foi, posteriormente, avaliado como demasiado drástico, por propor uma simplificação do sistema de acentuação gráfica e a supressão dos acentos nas palavras proparoxítonas e paroxítonas. Tal tentativa de composição acabou por ser posta de lado, por força da grande oposição às alterações sugeridas que sofreu.

Em outubro de 1990, em Lisboa, reuniram-se novamente delegados daqueles sete países, visando chegar a uma solução para o impasse, tendo sido, então, firmado um pacto efetivamente. As deliberações a que chegaram os representantes das sete nações naquela oportunidade foram:

- a) Os signatários do Acordo devem torná-lo lei em seus respectivos países.
- b) A Academia das Ciências de Lisboa e Academia Brasileira de Letras serão responsáveis pela publicação de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa.

O texto do novo Acordo é menos radical que o proposto em 1986; procura atender de forma mais satisfatória às necessidades lingüísticas dos diferentes países que usam o português como língua de cultura, contribuindo para que os textos impressos em língua portuguesa circulem sem restrições de ordem técnica ou pedagógica nesses territórios e para que se fortaleça o sentimento de unidade do idioma em sua manifestação gráfica. É também uma forma de defender o nosso idioma de processos de desagregação. São dois os objetivos básicos que pretende atingir: o primeiro é fixar e restringir as diferenças de escrita atualmente existentes entre os falantes da língua; o segundo é ensejar uma comunidade que se constitua num grupo lingüístico expressivo, capaz de ampliar seu prestígio junto aos organismos internacionais.

O novo Acordo ratifica o privilégio do fundamento fonético em detrimento do etimológico, ou seja, é o critério da pronúncia que justifica a existência de grafias duplas e a supressão das consoantes “mudas” ou não articuladas. O texto do novo pacto ortográfico pretende dar conta de 98% do vocabulário em geral.

Equipe do Boletim O Cayri



FILOSOFAR É PRECISO



Filosofar é preciso

O homem é um ser de necessidades, não somente do ponto de vista biológico, mas também do ponto de vista gnosiológico. Ele quer conhecer a

natureza para transformá-la através do seu trabalho, e assim extrair dela os meios necessários à sua sobrevivência. Quer também conhecer a si mesmo para poder construir sua vida e dar sentido à sua própria existência. Por isso, o homem filosofa, isto é, questiona e reflete sobre tudo que o envolve direta e indiretamente. É verdade que qualquer um de nós poderá viver sem refletir de forma radical, profunda, mas se isso acontecer a nível de coletividade, o ser humano corre o risco de não evoluir, de perder a consciência de si mesmo e do mundo a sua volta. É o que, a nível ideológico, designamos por estado de alienação.

Se não questionarmos a realidade, se não refletirmos criticamente sobre os valores que constituem nosso modo de vida e orientam nossas ações, outros, em outro lugar e situação, estarão pensando por nós. Nesse caso, estaremos submissos ao pensar crítico de outros que decidem e orientam o nosso viver.

Filosofar é preciso. Como especulação, a filosofia procura captar ou apreender a realidade, buscando as causas primeiras das coisas; como prescrição ou norma de conduta, ela recomenda e prescreve valores e ideais; como crítica ou análise, examina os conceitos, julga as idéias e assina as incoerências do nosso pensamento

Equipe do Boletim O Cayri



LIDERANÇAS DA MAÇONARIA NO BRASIL



CONFIANÇA E RESPEITO

Pronunciamento do Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, Soberano Irmão Marcos José da Silva, em 27 de agosto de 2009.

Quis o supremo Arquiteto do Universo que a Maçonaria progredisse no transcurso do tempo sempre fiel a seus princípios, e por isso com bastante idoneidade para formar cidadãos de elevada moralidade, capazes até de influir nas grandes questões que afetam ou afetaram a humanidade. Mas só o valor individual do Maçom é responsável pelos feitos da Maçonaria como instituição.

A fortidão da Nobre Ordem repousa, por outro lado, na firme união de seus obreiros e na solidariedade que cultuam entre si, embora sem esquecerem os necessitados; e também na reverência às tradições, às velhas obrigações e a seus juramentos e compromissos livremente assumidos como Iniciados.

Inarredável compromisso do Maçom é levar ao mundo profano os grandiosos princípios defendidos e difundidos dentro de nossas colunas e que dão vida, poder e beleza a nossas atividades no seio da sociedade circundante, conforme registram as páginas da História e mesmo nos informam matérias da mídia atual.

O contrário não é admissível, isto é, que os maçons procurem insuflar na Sublime Instituição costumes de baixa densidade ética e moral, encontradiços em certos ambientes sem ascendência maçônica e que minariam de pronto o relacionamento fraterno na Ordem, o grau de confiança entre os maçons e o peso de sua atuação.

O momento atual, quando as correntes políticas, por meio das primeiras escaramuças, medem forças para a grande batalha eleitoral que se avizinha, exige vigilância constante dos maçons, nas Lojas e nos corpos superiores, para evitar o contágio com um tipo de convivência agressiva já condenada pela maçonaria.

Que o trato maçônico se mantenha inalterável entre nós, que a confiança e a credibilidade se aprofundem em alto grau, de forma que nenhuma dúvida possa surgir quanto ao cumprimento do dever por parte de um Irmão, especialmente quando investido de responsabilidades superiores, ou quando impregnado de verdadeiro amor à Arte Real.

Equipe do Boletim O Cayri



FALANDO DA MAÇONARIA



PRINCÍPIOS E POSTULADOS DA INSTITUIÇÃO MAÇONARIA

A Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista.

Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria.

Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade.

Seus fins supremos são:

LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE.

Condena a exploração do homem pelo próprio homem, os privilégios e as regalias, enaltecendo, porém, o mérito da inteligência e da virtude, bem como o valor demonstrado na prestação de serviços à Instituição Maçônica, a Pátria Amada Brasil e à Humanidade.

Afirma que o sectarismo político, religioso ou racial é incompatível com a

universalidade do espírito maçônico.

Combate exaustivamente a ignorância, a superstição e a tirania.

Proclama e defende que os homens são livres e iguais em direitos e que a tolerância constitui o princípio cardinal nas relações humanas, para que sejam respeitadas as convicções e a dignidade de cada um.

Equipe do Boletim O Cayrú

críticas

CRÍTICA OU APENAS UMA ANÁLISE



“DONA JUSTIÇA”

O STF é um tribunal miraculoso, capaz até restituir a visão perdida, pois por diversas vezes, em casos controversos, geralmente envolvendo gente graúda, ele conseguiu fazer com que a “Dona Justiça”, aquela senhora elegante e curvilínea que deveria ser cega, e por isso imparcial, olhasse tendenciosa e perfeitamente para o lado que alguns dos seus ministros indicaram a ela. A “Dona Justiça”, inclusive, está tão espevitada em decorrência da visão que o STF lhe restituiu que, no imbróglio entre Francelino dos Santos e Antônio Palocci, por exemplo, ela esnobou solenemente um humilde caseiro, que tão somente lhe pediu um pouco de atenção, para flertar voluntariamente com um ex-ministro da Fazenda, ávido por seus nutridos préstimos. Olha a exploração do homem pelo próprio homem!

Equipe do Boletim O Cayrú



CIÊNCIA HOJE



NARINAS DISPUTAM O DOMÍNIO DOS ODORES

Estudo revela o mecanismo com o qual o nariz e cérebro distribuem percepções olfativas. As narinas competem pela supremacia do odor. É o que sugere um estudo feito nos Estados Unidos. Da mesma forma como os olhos e os ouvidos são capazes de lutar pelo domínio da visão e do som, respectivamente, as narinas, quando expostas, separadamente, a diferentes odores, não sentem uma mistura de ambos. Em vez disso, se alternam entre os odores, como se estivessem brigando por ele.

Segundo o estudo, publicado na revista “Current Biology”, essa rivalidade entre as narinas é semelhante ao que acontece quando os olhos são expostos a diferentes imagens e os ouvidos, a diferentes sons.

Os pesquisadores se basearam no fato de o nariz se habituar rapidamente a um odor para tentar examinar o papel dos receptores olfativos e do córtex cerebral nessas trocas.

Equipe do Boletim O Cayrú



O CAYRÚ INDICA



ATIVIDADES CULTURAIS

GRÁTIS - Euclides, um brasileiro. A mostra, que tem como curador Alexei Bueno, reúne documentos, fotos, vídeos e livros para descrever a história do jornalista e escritor Euclides da Cunha (1866/1909), com destaque para o episódio da Guerra de Canudos. Até 31 de novembro. Centro Cultural da ABL: Academia Brasileira de Letras. Av. Presidente Wilson, 203, 1º andar, Centro. Tel.: 3974-2500. Seg. a sex., das 10h às 17h.

GRÁTIS - Museu do Folclore Edison Carneiro. Galeria Mestre Vitalino. Rua do Catete, 179, Catete. Tel. 2285-0441. Ter a sex, das 10h às 18h. Sab e dom, das 15h às 18h. – “Projeto esta casa: retratos das moradoras brasileiras.” A exposição, parte do FotoRio 2009, reúne imagens do interior de casas brasileiras registradas pelo fotógrafo Francisco Moreira da Costa.

GRÁTIS - Visões. José Tannuri expõe 16 telas em técnica mista, além de um vídeo com registros de pinturas, serigrafias, colagens, fotografias e instalações. H. Rocha Galeria de Arte. Shopping Cassino Atlântico. Av. Atlântica, 4240, loja 333, Copacabana. Tel. 2227-1179. Ter a Sab, das 14 h às 19h.

Equipe do Boletim O Cayrú



PROVÉRBIOS E PENSAMENTOS



O ETERNO DESCONTENTE

Um homem descontente com a sorte queixava-se de Deus.

Dizia ele:

- Deus dá aos outros as riquezas, e a mim não dá coisa alguma.

Como é que eu hei de poder fazer o meu caminho nesta vida, sem nada possuir?

Um velho desconhecido ouviu estas palavras e disse-lhe:

- Acaso és tu tão pobre quando dizes? Deus não te deu, porventura, saúde e mocidade?

- Não digo que não até me

orgulho bastante de minha força e do verdor dos meus anos.

O velho então pegou na mão direita do homem e perguntou-lhe:

- Deixa cortar-te esta mão por mil rublos?

- Nem por doze mil!

- E a esquerda?

- Também não!

- E por dez mil rublos consentirias em ficar cego por toda vida?

- Nem olho dava por tal dinheiro!

- Vês – observou o velho – quanta riqueza Deus te deu e tu ainda te queixas!

O PURGATÓRIO E O PARAÍSO

A um rabino muito justo foi permitido que visitasse o purgatório e também o paraíso.

Primeiramente, foi levado ao purgatório, de onde provinham os gritos horrendos dos rostos mais angustiados que já se virá em sua existência. Estavam todos numa grande mesa. Sobre ela, avistavam-se iguarias, comidas das mais deliciosas que se possa imaginar, com a prataria e louça mais maravilhosa que jamais se vira.

Não entendo por que sofriam tanto, o rabino prestou mais atenção e viu que seus cotovelos eram invertidos, de modo que não podiam dobrar os braços e levar aquelas delícias à boca.

O rabino foi levado posteriormente ao paraíso, onde se ouvia deliciosas gargalhadas e onde reinava um clima de festa. Porém, para sua surpresa, ao observar, encontrou o mesmo ambiente: todos sentados à mesma mesa que avistara no purgatório, contendo as mesmas iguarias, as mesmas louças e os mesmos cotovelos invertidos.

Mas ali havia um detalhe muito especial: cada um levava a comida à boca do outro.

DANDO VALOR...

O dono de um pequeno comércio, amigo do grande poeta Olavo Bilac, abordou-o na rua:

- Senhor Bilac, estou precisando vender o meu sítio, que o senhor tão bem conhece. Será que o senhor poderia redigir o anúncio para o jornal?

Olavo Bilac apanhou o papel e escreveu: "Vende-se encantadora propriedade, onde cantam os pássaros ao amanhecer no extenso

arvoredo, cortada por cristalinas e marejantes águas de um ribeirão. A casa banhada pelo sol nascente, oferece a sombra tranqüila das tardes, na varanda".

Meses depois, topa o poeta com o homem e pergunta-lhe se havia vendido o sítio.

- Nem pensei mais nisso, disse o homem. Quando li o anúncio é que percebi a maravilha que tinha.

Às vezes não descobrimos as coisas boas que temos conosco e vamos longe atrás da miragem de falsos tesouros. Valorize o que você tem, os amigos que estão perto de você, o emprego que DEUS lhe deu, o conhecimento que você adquiriu, a sua saúde, o sorriso do seu filho.

Esses são os seus verdadeiros tesouros.

PRECISO DE ALGUÉM

Que me olhe nos olhos quando falo.

Que ouça as minhas tristezas e neuroses com paciência.

E, ainda que não compreenda, respeite os meus sentimentos.

Preciso de alguém, que venha brigar ao meu lado sem precisar ser convocado: alguém Amigo o suficiente para dizer-me as verdades que não quero ouvir, mesmo sabendo que posso odiá-lo por isso.

Nesse mundo de céticos, preciso de alguém que creia nessa coisa misteriosa, desacreditada, quase impossível: a Amizade.

Que teime em ser leal, simples e justo, que não vá embora se algum dia eu perder o meu ouro e não for mais a sensação da festa.

Preciso de um Amigo que receba com gratidão o meu auxílio, a minha mão estendida.

Mesmo que isto seja muito pouco para suas necessidades.

Preciso de um Amigo que também seja companheiro nas farras e pescarias, nas guerras e alegrias, e que no meio da tempestade, grite em coro comigo.

“Nós ainda vamos rir muito disso tudo” e ria muito.”

Não pude escolher os que me trouxeram ao mundo, mas posso escolher meu amigo.

E nessa busca empenho a

minha própria alma, pois com uma Amizade Verdadeira, a vida se torna mais simples, mais rica e mais bela...

Equipe do Boletim O Cayrú



CURIOSIDADES DA MAÇONARIA



POR QUE BODE?

A origem da denominação "BODE" data de 1808 (aproximadamente) na maçonaria. Os apóstolos espalhavam-se divulgando o cristianismo por volta de 36 d.C., alguns para o lado judaico da Palestina. Observaram que era comum ver um judeu falando ao ouvido de um bode, animal comum na região. Curiosos sobre aquele monólogo foram saber o porquê. Paulo, o apóstolo, conversando com o rabino de uma aldeia, percebeu que tal ritual era usado para a "expição" dos erros, fazendo parte da cultura do povo contar a alguém de confiança, quando cometia faltas, como que se dividindo com outro, diminuísse o sentimento de culpa de tal problema.

- Mas, por que o Bode?

- Como o bode não fala o confesso fica mais seguro de seu segredo – disse o rabino.

A Igreja, trinta e seis anos mais tarde, introduziu no seu ritual o confessorário, com o voto de silêncio por parte do padre confessor. Em torno de 1808, na França de Bonaparte, a Igreja Católica, começou a pesquisar todas as mistificações que não fossem do governo e da Igreja. E como a maçonaria era pensante, teve seus direitos suspensos e seus templos fechados. Ela se reunia na clandestinidade, tentando modificar a situação do país. Neste período vários maçons foram presos pela Igreja e submetidos a terríveis inquisições, porém nunca encontrou nenhum covarde ou delator entre maçons, chegando ao ponto dos inquisidores dizerem a seus superiores:

- Senhor, os maçons parecem bodes, por mais que eu os flagele, não consigo arrancar-lhes nenhuma palavra. A partir daí, todos o maçons tinham para os inquisidores essa denominação "Bode" aquele que não fala, que sabe guardar segredo.

Equipe do Boletim O Cayrú



DISFUNÇÃO ERÉTIL

Disfunção erétil (DE) é o termo que veio substituir impotência sexual devido ao caráter pejorativo e por não definir corretamente o quadro que o homem está vivenciando. Defini-se como a incapacidade em ter e/ou manter uma ereção peniana suficiente para uma relação sexual satisfatória. Não se deve confundir disfunção erétil com outras disfunções sexuais como, as disfunções ejaculatórias (ejaculação precoce, principalmente), falta de desejo sexual, andropausa (hoje em dia chamado de Deficiência Androgênica do Envelhecimento Masculino) e a curvatura peniana (doença de Peyronie).

É uma condição extremamente freqüente, sendo que em vários países foram realizados pesquisas populacionais e em quase todos os lugares, aproximadamente 50% dos homens acima de 40 anos de idade apresentam algum grau de disfunção erétil.

As causas da DE são, simplificada, orgânicas e psicológicas, no entanto, aqueles que apresentam um quadro orgânico acabam desenvolvendo ansiedade de desempenho, ou seja, acabam desenvolvendo também uma causa psicológica que perpetua o problema de ereção.

As principais causas orgânicas podem ser assim divididas:

1. Vasculares: colesterol alto, hipertensão arterial, diabetes, tabagismo e sedentarismo.
2. Neurológicas: diabetes, trauma na medula espinhal, acidente vascular cerebral e outras neuropatias.
3. Cirurgias que possam levar ao quadro de DE, principalmente a prostatectomia radical (para tratar o câncer de próstata).
4. Alguns medicamentos, principalmente alguns anti-hipertensivos: alfa-metildopa, propranolol, alguns diuréticos.

O diagnóstico da DE é eminentemente clínico, ou seja, o paciente conta para o médico que tem o problema. Hoje em dia não são necessários exames complicados para fazer o diagnóstico. O que se preconiza hoje, como investigação básica da DE, é a dosagem da testosterona (hormônio masculino), da glicose (exame do diabetes) e do colesterol. Dependendo da situação, outros exames serão solicitados.

O tratamento da DE deve ser escalonado, ou seja, do mais simples para o mais invasivo. A primeira medida a se fazer é orientar o paciente e sua parceira, pois muitas das vezes o desconhecimento da própria sexualidade e o conflito do casal podem ser o agravante do problema. A segunda medida a ser tomada são as modificações do estilo de vida, isto é, o paciente deve adotar uma

vida saudável (atividade física regular, reduzir/parar com o fumo e álcool, adequar a sua dieta e adotar um peso ideal, rever as medicações que estão em uso, etc...). Não havendo melhora do quadro, o paciente pode usar medicamentos por via oral. Existem vários destes medicamentos, no entanto, os que são realmente eficazes são os inibidores de uma enzima que existe no pênis (fosfodiesterase tipo 5) que em última análise, levam a um relaxamento da musculatura lisa do pênis: sildenafil, tadalafil, vardenafil e lodenafil. Estes medicamentos são bastante seguros e eficazes, mas não podem ser usados conjuntamente com qualquer tipo de nitrato sob qualquer via de administração. Os nitratos são medicamentos utilizados para tratar a angina do peito.

Não havendo sucesso com os medicamentos via oral ou se o paciente esta usando nitrato, pode-se usar medicamentos injetáveis no pênis e o principal deles é a prostaglandina E1 (alprostadil). E por último, mas não menos importante, temos a prótese peniana. Ela deve ser indicada quando o paciente não respondeu a nenhuma das alternativas anteriores citadas ou quando não tolerou as injeções no pênis. Existem dois tipos de próteses penianas: maleáveis e a infláveis.

Sendo a Disfunção Erétil uma condição que atrapalha, de maneira muito importante, a qualidade de vida dos casais, todo homem que apresenta esta condição deveria procurar o seu urologista para obter o diagnóstico e seu tratamento.

Equipe do Boletim O Cayrú e

*Dr. Adriano Fregonesi
Dr. Carlos Teodósio Da Ros
Dr. Eduardo Berma Bertero
Dr. Reginaldo Martello*

*Sociedade Brasileira de Urologia
Departamento de Andrologia*



DEPARTAMENTO FEMININO DA LOJA CAYRÚ 762



A MULHER NA MAÇONARIA

Muito embora na Maçonaria Brasileira não se admita a Iniciação da mulher, há organizações maçônicas de mulheres, inclusive no Brasil; mas não são reconhecidas pelas chamadas Potências Regulares.

No Brasil, o papel da mulher na Maçonaria e, em particular, na Loja Cayrú, foi e é tratado como de grande relevância porque entendemos que a

mulher é o pólo basilar da família.

Atualmente, rara é a Loja Maçônica que não tem um Corpo Feminino atuante, ajudando os maçons nas atividades de beneficência, sociais e de confraternização. Pode-se dizer que o valor de uma Loja é medido pelo maior ou menor capacidade de atuação do seu corpo feminino. Como nós Maçons somos "Irmãos", as nossas esposas são chamadas de "CUNHADAS", com importantíssimo papel, pois um indivíduo, se casado, só será um bom Maçom se tiver ao seu lado a sua mulher, compreendendo o trabalho por ele desenvolvido e ajudando-o.

A primeira menção que encontramos sobre a mulher na Loja Cayrú consta da Ata 773, de 17/08/1918, quando o Venerável Mestre usando da palavra diz:

"... agradece a presença das Famílias; falando também da igualdade dos direitos da mulher..."

Atentemos para o detalhe do ano de 1918. Portanto, bem antes do movimento feminista dos nossos tempos... das igualdades dos direitos, etc. Já em meados de 1923, na Ata 948 do dia 02/05, encontramos registro da proposta do Irmão Jesus com o seguinte teor:

"... no desejo ardente de a Loja Cayrú melhor dignificar a verdadeira Maçonaria hodierna, pensa na realização de uma sociedade filantrópica, que seja profana e formada pelas Exmas. Senhoras que a ela queira pertencer; já se vê que esta sociedade terá todo apoio moral e material da Loja Cayrú, terá fiscalização direta da Administração da Loja e funcionará completamente afastada de nossos trabalhos. Nossas leis maçônicas proibem mulheres em nosso seio; mas esta será uma sociedade profana, tendo tão somente o patrimônio da Cayrú; terá sede social em uma das alas do prédio desta Oficina, que a mesma cederá para o seu funcionamento. Os fins da sociedade ou outro título que venha a ter será o de filantropia, auxílio à pobreza, escolas às crianças deste bairro, divertimentos familiares entre seus associados, conferências e outros assuntos sociais..."

E aqui abrimos um parêntese para deixar uma pergunta no ar:

- Teria sido este o primeiro grande passo em direção à criação do CORPO FEMININO da Cayrú?

Podemos com toda certeza afirmar que o DEPARTAMENTO FEMININO DA LOJA CAYRÚ, através dos tempos, vem se mantendo dentro da máxima que:

"Todo direito gera um dever".

Um Departamento Feminino terá tanto sucesso, quanto seus partícipes souberem falar, ouvir e batalhar, no sentido, e que cada um faça o que puder dentro de seus limites.

As nossas Cunhadas sabem bem externar as suas emoções e convicções, atingindo seus objetivos, num percurso que é só delas e que ninguém percorrerá na estrada da vida: são vencedoras e tem como missão fortalecer e participar das atividades extramurais aos nossos trabalhos maçônicos em Loja, onde a “Família unida é mais difícil de ser dissolvida”.

Hoje a direção do Departamento Feminino biênio 2009/2011 está assim composta:

Presidente: **Cunhada Ivone Nunes Ajourio**
Vice-Presidente: **Cunhada Talita de Oliveira Canastra**
Secretária: **Cunhada Carmem Sandra Vieira Costa**
Tesoureira: **Cunhada Maria Aparecida Medeiros Rodrigues**

Número de Cunhadas que compõe o Departamento Feminino: 59

Dentre outras, algumas das principais proposta e ações da Direção do Departamento Feminino para o biênio são:

1ª – Integrar o conjunto das cunhadas às atividades do Departamento num universo amplo, geral e irrestrito observando as individualidades;

2ª – Promover um Ciclo de Palestras para o aperfeiçoamento do conjunto das cunhadas do Departamento, sendo que as palestrantes serão as próprias cunhadas; e

3ª – As atividades de beneficência do Departamento estão sendo dimensionadas – ou seja, em loco, por uma Comissão criada para esse fim específico, acarretando a participação das cunhadas com ampla divulgação.

Equipe do Boletim O Cayrú, Webmaster da Loja Cayrú e a Direção do Departamento Feminino



ARTIGOS E PEÇAS DE ARQUITETURA



VENDO A MAÇONARIA HOJE

A Maçonaria está situada em todo o contexto do mundo moderno e conturbado, assumindo, através dos homens, diretrizes marcantes **HOJE**.

É tempo de conferir a edificação das pedras e a solidez da unidade, realizando a igualdade com benevolência, expandindo a fraternidade universal.

Espera-se dos homens de bem e de bons costumes, praticantes da Arte Real, a aplicação dos conhecimentos adquiridos através de tão bela filosofia, para a efetivação dessa obra **HOJE**.

Os homens já cooperadores, unindo esforços em todos os sentidos, vencidos da Santa luta pela vida, vencendo problemas e dificuldades onde todos participem como aliados, para cuja vitória só hajam vencedores, integridades e inteirados, plenos, veículos e disseminados da transformação, para o **HOJE**.

A Maçonaria, representada pelo homem Maçom deve agir sobre a sociedade, estabelecendo a maneira de perceber, de pensar e de sentir, promovendo ações e comportamentos diferentes. Essa atividade relacionada enriquece a afetividade resultante desse relacionamento, onde se expressa a Igualdade, a Liberdade e a Fraternidade para o desenvolvimento do **HOJE**.

É o momento, o mais rápido e passageiro de toda a história da humanidade, de se praticar a filosofia que expressa o homem Maçom, deixando de teorizar seus sinceros propósitos, confirmando a tríplice proposta de construção para um mundo melhor **HOJE**.

Não temos mais o que escrever sobre os tipos de argamassa que ligam pedras sobre pedras para formarem tão buscado e firme propósito dos homens pedreiros. É hora de habitar e movimentar os edifícios que conseguimos erguer até aqui, com a liberdade conquistada pela mente livre, liberando as idéias em prol dos irmãos, deixando abertas as portas de suas mentes para receberem os bons pensamentos dos outros, formando assim a mais forte cadeia da raça humana Universal **HOJE**.

Acreditamos na atuação direta da Maçonaria respondendo pelas reestruturações, qualificando a vida dos homens, trabalhando as bases, seus filhos, investindo dedicação para o desenvolvimento do poder criativo, que é a capacidade de fazer existir coisas novas ou únicas, fonte do humor e a nascente de onde provém a saúde e a felicidade.

Os homens maçons, além de seguirem seus rituais, sessões vazias de conteúdo e de motivação, devem hoje tornar ritualísticos os procedimentos e ações entre os homens comuns, pois já encontramos, nos diversos grupos sociais, pessoas edificando a filosofia maçônica sem nunca terem tido acesso aos ensinamentos da nossa ordem. Acreditamos também, que estes sejam sinais de resultados do trabalho Maçônico Universal. Funcionamos como disseminadores e transformadores, logo não nos causa espécie o fato de encontrarmos pessoas praticando atos dos homens de bons costumes e ainda trazendo no seu perfil comportamental o reflexo do homem Maçom. É isso mesmo que busca o trabalho Maçônico, tornar todo o povo por um e cada um por todos!

HOJE a Maçonaria tem que fazer a sua parte com muito mais empenho do que o que tem sido nos derradeiros anos do milênio passado. Não há tempo de analisar as profecias e nem podemos parar para assistir a vinda prevista do Anti-Cristo e também das pestes, guerras e grandes transformações climáticas e geológicas.

A Maçonaria deverá caminhar lado a lado com a prática e o conhecimento teórico das causas, para mudar alguns destinos, transformando-os em melhores do aqueles já previstos.

A Ordem Maçônica é um corpo vivo paralelo ao Ser Vivo Maior que é a Terra, portanto, gozando, constantemente, de transformações, evoluindo, através de nós, os homens que a todo tempo procuram se adaptar a Ela e ao Sistema Solar que se realinham em relação ao Universo.

Cada indivíduo é uma catraca dessa engrenagem perfeita que é o funcionamento dessa grande organismo, parido pelo Grande Arquiteto do Universo. Assim, cada célula-homem precisa estar consciente do processo de vida. Cada vez que se afastar dessa consciência arriscará o expurgamento natural pelo corpo maior, para o bom desempenho da maioria em desenvolvimento. Aquele que não estiver alerta para acompanhar a massa no caudal da evolução para a renovação do planeta e da mente da humanidade, sobrará na energia que todo organismo dispensa quando percebe que impede sua caminhada e impulso para evoluir.

É tempo de atuação na atmosfera criada pela Maçonaria, na qual a vizinhança do homem Maçom já se fez conhecida, método pelo qual a fome Universal por Fraternidade e Amor pode ser satisfeita.

O Maçom, já estimulado pela Maçonaria, tem que se movimentar para aumentar o círculo de amizade e promover, no Oriente onde reside nos Orientes de seus países, e nos Orientes do Universo, a genuína Fraternidade, aquela que deixa de ser Maçônica para ser Universal.

Assim, as Chaves do **HOJE** abrirão portas para os homens sem que passe por mãos de um e sim pela mente de todos, desenvolvendo segredos de Construção, pois que, pedreiros livres se unem em coração e mente encontrando o Grande Arquiteto do Universo que se identifica com essa fantástica composição que pode nos levar a Sabedoria maior através da Emoção (sentimento e coração) e da compreensão (cérebro, lógica e mente).

A Maçonaria tem que atravessar o **HOJE**, unindo homens nos pensamentos, palavras e ações, reunindo irmãos para um convívio maior, de mãos dadas dentro da Sociedade Familiar.

Temos consciência de podemos conhecer os mistérios da vida, o que aprendemos ainda melhor através do relacionamento uns com os outros, na identificação do caráter humano, na troca de bondade, fraternidade, energia e amizade.

A Maçonaria acompanhou o fim simultâneo de alguns ciclos, fim de uma Era. Vamos repetir as turbulências de há 2000 anos atrás, com a atuação do Arauto da Era de Peixes, Jesus Cristo.

Os homens, Maçons ou não, juntamente com a política, a sociedade, a

família, a ciência e o mundo, e todo planeta, sofrerão mudanças radicais de conduta, quando tomaremos consciência dos sérios conflitos internos e quando também o papel da Maçonaria será direcionar os que estiverem perdidos.

Precisaremos ser os nossos próprios profetas, receber as revelações ao estudar e pesquisar e ainda modificar o trajeto do destino da humanidade, ainda que em pequena escala social ou grupal, mas que, ao conseguirmos entrar na faixa vibracional do Grande Arquiteto do Universo e nos depararmos com a Grande Força que é a Mente Humana, teremos condições de identificar, como e quando o nosso futuro.

Acreditamos que, através desta energia venhamos estar preparados e dispostos, como coração aberto para o Deus que buscamos, a fim de participarmos de alguma forma, da raça que prosseguirá no **HOJE**.

Equipe do Boletim O Cayrú



PENSAR E REFLETIR



- VOCÊ MEMBRO DA LOJA CAYRÚ 762, SE ACHA PREPARADO PARA CONVIDAR UM PROFANO PARA ADENTRAR À INSTITUIÇÃO MAÇÔNICA BEM COMO PREPARADO PARA FAZER UMA BOA SINDICÂNCIA?

PENSE, REFLITA E MANDE SUA RESPOSTA PARA A REDAÇÃO DO BOLETIM O CAYRÚ.

- VOCÊ TEM O CUSTUME OU HÁBITO DE LER NA AGENDA DA LOJA CAYRÚ A DATA DE ANIVERSÁRIO DE SEUS IRMÃOS E CUNHADAS? SE TEM, VOCÊ FAZ UMA LIGAÇÃO DESEJANDO FELIZ ANIVERSÁRIO?

PENSE, REFLITA E MANDE SUA RESPOSTA PARA A REDAÇÃO DA LOJA CAYRÚ.

- VOCÊ QUANDO VAI SE AUSENTAR POR MAIS DE 90 DIAS DA LOJA, VOCÊ PEDE LICENÇA CONFORME PREVISTO NO REGULAMENTO GERAL DA FEDERAÇÃO, OU, SIMPLEMENTE DESAPARECE SEM PEDIR LICENÇA?

PENSE, REFLITA E MANDE SUA RESPOSTA PARA A REDAÇÃO DA LOJA CAYRÚ.

- VOCE SABE QUAL O IRMÃO MAIS IDOSO E O MAIS NOVO DA LOJA CAYRÚ?

PENSE, REFLITA E MANDE SUA RESPOSTA PARA A REDAÇÃO DA LOJACAYRÚ.

- VOCÊ ACHA QUE A LOJA CAYRÚ DEVE FAZER UM CENSO PARA SABER AS ATIVIDADES PRIORITÁRIAS (PROFISSÕES) E AS HABILIDADES DE SEUS 65 MEMBROS, COM A FINALIDADE DE FAZER UMA INTEFACE DE SEUS MEMBROS COM A SOCIEDADE ONDE ESTÁ INSERIDA À LOJA CAYRU?

PENSE, REFLITA E MANDE SUA RESPOSTA PARA A REDAÇÃO DA LOJACAYRÚ.

- VOCÊ ACHA QUE DEVA SER FEITO UM REMARQUE DO “A CESAR O QUE É... DE CESAR” IDÉIA LANÇADA NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO BOLETIM O CAYRÚ, QUE TINHA POR FINALIDADE O DESTAQUE DE UM CAYRÚ, QUE A CRITÉRIO DA EQUIPE DO BOLETIM O CAYRU (ATRAVÉS DE PROCESSOS OBJETIVOS E TRANSPARENTES), TENHA FEITO ALGO PELA LOJA, PELA ORDEM OU PELA HUMANIDADE, DIGNO DE LOUVORES, EMBORA NÃO TENHA, COM SUAS ATITUDES NOBRES, CUMPRIDO SENÃO COM SEU DEVER?

PENSE, REFLITA E MANDE SUA RESPOSTA PARA A REDAÇÃO DA LOJACAYRÚ.

Equipe do Boletim O Cayrú

